

JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO



PED-RMPA

Dezembro de 2017



DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho



Neste Boletim, o Sistema PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) apresenta e analisa informações relacionadas ao estudo e trabalho dos jovens residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período compreendido entre 1996 e 2016.

De acordo com dados do levantamento, a proporção de jovens com idade entre **15 e 29 anos** era, em 2016, de 22,2%, o que corresponde à parcela significativa da população local.

Como apontam diversas análises, a circunstância educacional dos jovens na sociedade brasileira caracteriza-se pela elevada distorção idade-série, ou seja, pela defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando¹. Essa defasagem ocorre em função da dificuldade de parte expressiva da juventude em conciliar os estudos com alguma atividade profissional, além da situação de jovens que, pelas precárias condições socioeconômicas, dedicam-se apenas ao trabalho ou não estudam e nem trabalham.

O contingente significativo da população nessa faixa etária e sua condição em relação aos estudos revelam a importância da temática da juventude para a elaboração e implementação de políticas públicas. A necessidade de que esse segmento populacional seja mais e melhor considerado como alvo dessas políticas implica, por sua vez, assumir que os jovens são sujeitos de direito e atores estratégicos do desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível que, além de políticas específicas para a juventude, o conjunto das políticas públicas contemple a perspectiva geracional.

Nota-se, pelos dados analisados, que parcela relevante de jovens (58,9%) da RMPA não estudava em 2016; e a maior parte dos que não estudavam –

¹ No Brasil, consideram-se em situação de defasagem idade-série os alunos cuja idade é superior, em dois anos ou mais, à idade prevista para a série em que estuda.

equivalente a 46,8% do total – trabalhava ou procurava trabalho. Percebe-se, ainda, que 12,1% não estudavam, não trabalhavam e nem procuravam trabalho.

A complexidade da situação juvenil, marcada por incertezas e instabilidade na transição da escola para o mundo do trabalho e, para boa parte da população brasileira, associa-se à necessidade de compatibilização entre educação e trabalho, denota a relevância de uma agenda pública mais específica, voltada ao segmento para o qual o trabalho se faz presente de maneira intensa. A educação deve ter prioridade para o conjunto da juventude, libertando-a do ingresso precoce no mercado de trabalho, de modo a viabilizar a ampliação de sua escolaridade e melhor preparo para o ingresso no mercado de trabalho.

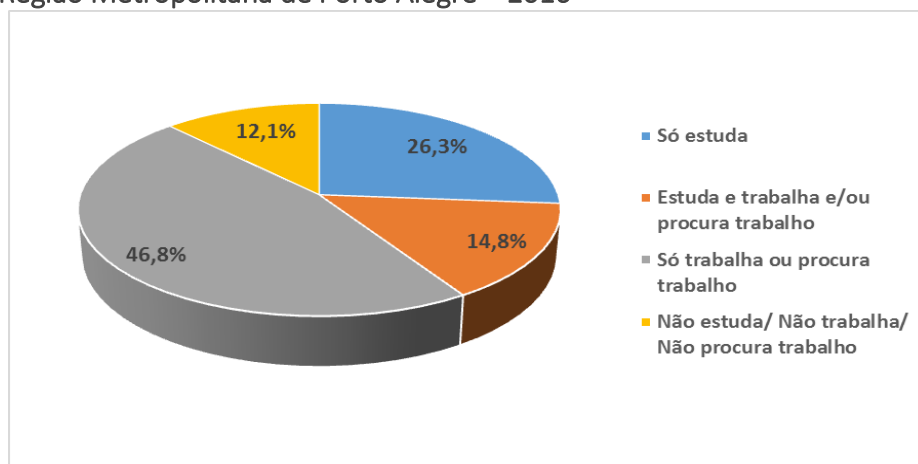
Juventude e trabalho

As informações apuradas pelo Sistema PED indicam que percentual expressivo da população juvenil metropolitana de **15 a 29 anos** participa do mercado de trabalho por meio do engajamento ocupacional ou em busca de oportunidade de trabalho remunerado, estudando simultaneamente ou não. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2016, esse contingente correspondia a 61,6% dos jovens.

GRÁFICO 1

Distribuição da população jovem com idade entre 15 e 29 anos, segundo a situação de estudo e trabalho

Região Metropolitana de Porto Alegre – 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA
Elaboração: DIEESE

Por outro lado, no último ano, 26,3% dos jovens apenas estudavam. É importante destacar que essa proporção vem aumentando ao longo dos vinte anos que demarcam a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Em 1996, aproximadamente 20% da juventude residente na metrópole gaúcha dedicava-se somente aos estudos.

Em 2016, os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procuravam por trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre correspondiam a 14,8% do total, percentual muito próximo ao verificado no início da série analisada (14,6%), em 1996. Identifica-se, na trajetória desse grupo, a influência de diferentes conjunturas: a partir de 1998, período de grandes dificuldades no mercado de trabalho nacional face ao esgotamento do Plano Real e às oscilações cambiais no mundo, houve elevação acentuada da proporção de jovens que conjugava os mundos escolar e do trabalho remunerado, condição que se manteve em aproximadamente 20% até 2009. A partir de 2010, auge da reestruturação do mercado de trabalho regional, verificaram-se reduções contínuas nesse percentual até que fosse alcançado o atual patamar.

A maior parcela da juventude, contudo, era composta pelo segmento exclusivamente dedicado ao mercado de trabalho – em exercício profissional ou à procura de ocupação remunerada. Em 2016, 46,8% dos rapazes e moças da RMPA encontravam-se nessa condição, compondo a força de trabalho regional e afastados das rotinas estudantis. Ressalte-se que o patamar atual desse indicador é apenas pouco inferior ao apurado 20 anos atrás (51,1%).

Associados às informações sobre conciliação entre estudos e inserção no universo do trabalho mercantilizado vivenciada pela população de **15 a 29 anos**, esses dados - sobretudo por sua relativa estabilidade ao longo de anos - apontam para a condição predominante de uma juventude trabalhadora. Por essa razão, esse segmento não apenas se coloca demandante de políticas de educação e

JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

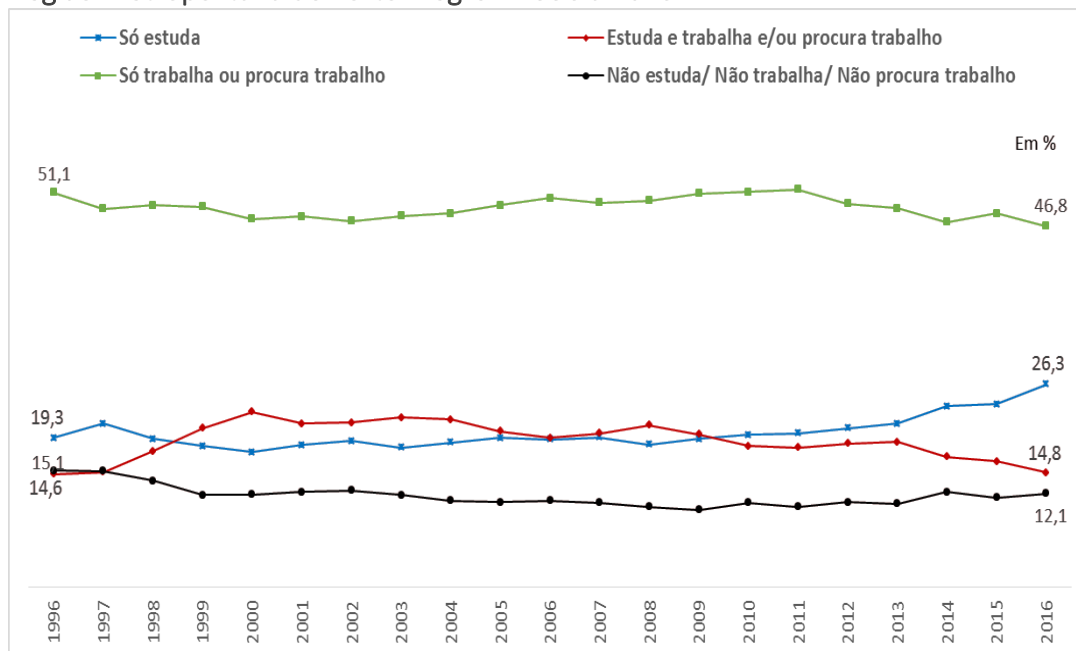
sociais, mas também de iniciativas no âmbito das articulações públicas do mundo do trabalho originadas na esfera governamental e no movimento sindical.

Ainda é importante pontuar que uma parcela menor, porém expressiva, da juventude não participa dos circuitos da educação regular ou do trabalho remunerado. Entre 1996 e 2016, esse percentual da população juvenil da RMPA declinou, passando de 15,1%, no primeiro ano da série, para os atuais 12,1% – Gráfico 2.

GRÁFICO 2

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo situação de estudo e trabalho

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

A escolaridade dos jovens

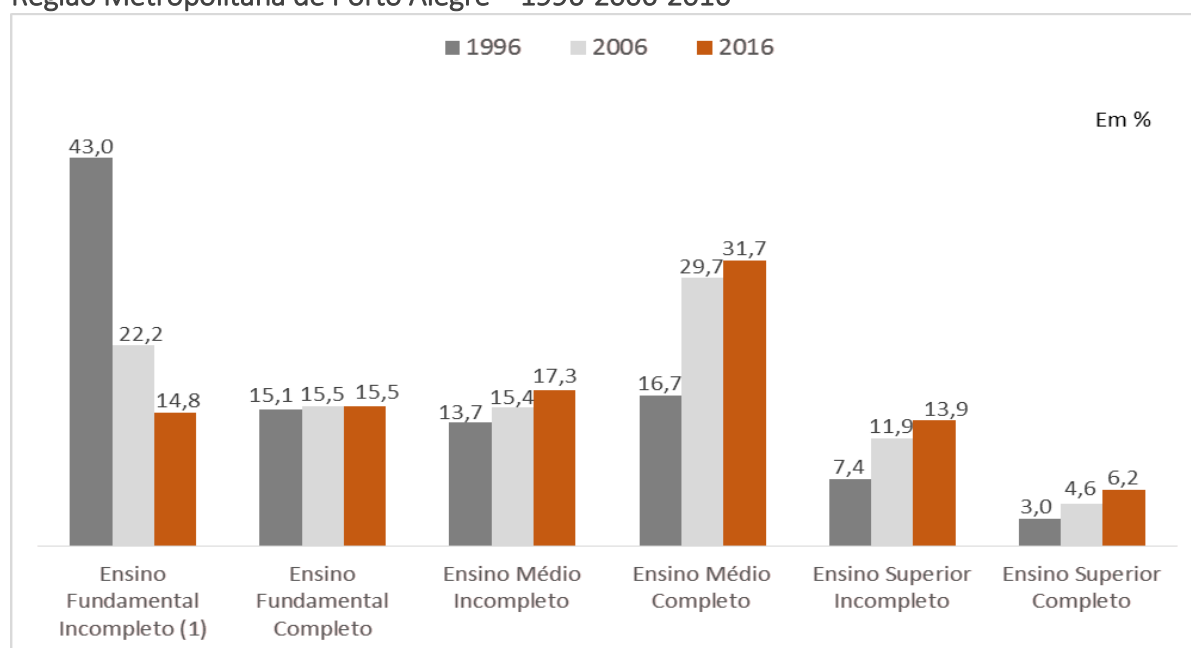
A juventude é a fase de transição da adolescência para a vida adulta. A maior parte dos jovens procura prosseguir o ciclo educacional, postergando o ingresso no mercado de trabalho para o momento em que estiver mais preparada para disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, o que depende, fundamentalmente, de graus mais elevados de escolaridade.

Os dados relativos à situação educacional dos jovens entre 1996 e 2016 mostram uma mudança importante na escolaridade alcançada por esse segmento na Região Metropolitana de Porto Alegre. Houve aumento da proporção dos que ampliaram sua formação escolar, especialmente dos que completaram o ensino médio, cujo percentual praticamente dobrou nesse período, passando de 16,7% para 31,7%. Também cresceu significativamente a proporção de ingressantes no ensino superior, que passou de 7,4% para 13,9%; e dos que obtiveram o diploma universitário, que se elevou de 3,0% para 6,2% – Gráfico 3.

Nessa trajetória de avanços, salienta-se o descenso na proporção dos jovens retidos nas séries do ensino fundamental em contraposição ao volume dos que concluíram o ensino médio, sobretudo, entre 1996 e 2006. Ainda assim, percentual relevante da juventude metropolitana continua contando apenas com o manejo básico da linguagem escrita e da matemática e com rudimentos da ciência - componentes da grade pedagógica do ensino fundamental (30,3%).

GRÁFICO 3

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, segundo escolaridade concluída
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

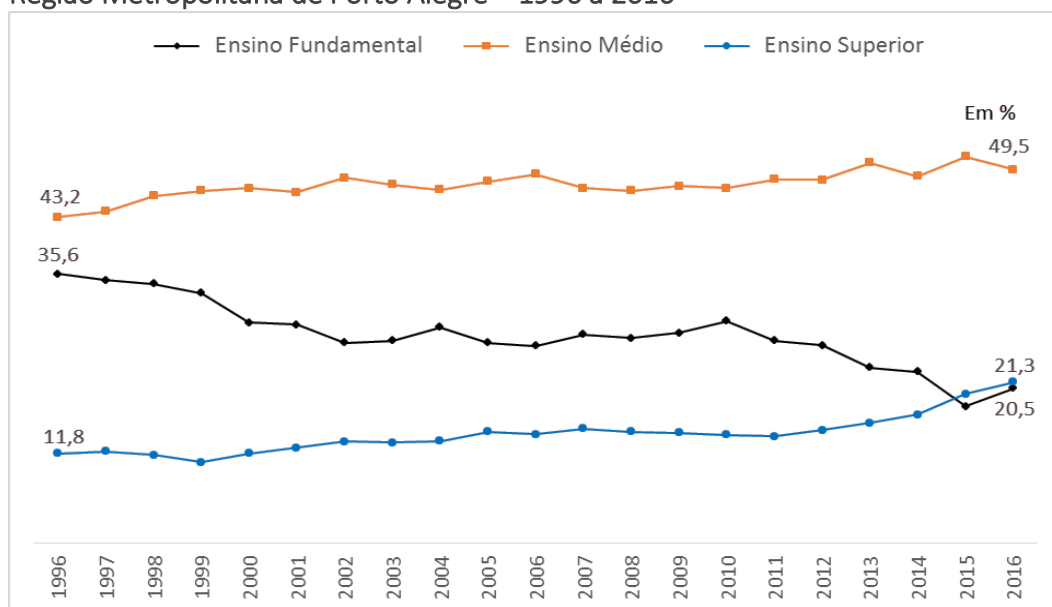
Jovens que se dedicam exclusivamente aos estudos

Conforme apresentado anteriormente, no período de 1996 a 2016, aumentou a parcela de jovens dedicada somente aos estudos: de 19,3% para 26,3%. O Gráfico 4, a seguir, mostra ainda mudança no grau de escolaridade. O ensino médio, em 2016, era frequentado por aproximadamente 50% dos jovens com idade entre **15 e 29 anos**, contra cerca de 43%, em 1996. Na modalidade ensino fundamental, a proporção reduziu-se de forma expressiva – de mais de 1/3 para 1/5; e no ensino superior, em sentido contrário, cresceu de 11,8% para 21,3%, o que representa um incremento de 9,5 p.p. – Gráfico 4.

GRÁFICO 4

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Entre os jovens, o grupo dos mais novos é o que apresenta maior proporção dos que se dedicam exclusivamente aos estudos. À medida que avança a idade, observa-se acentuada diminuição dos que têm essa condição – Gráfico 5.

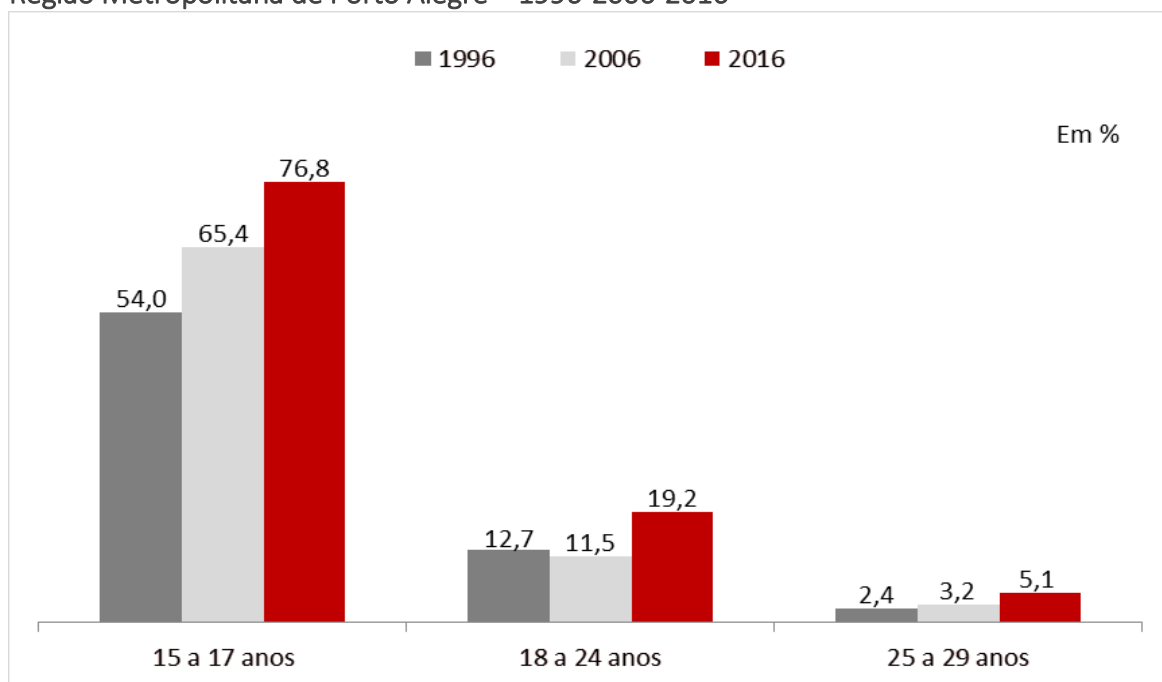
No segmento entre **15 e 17 anos**, mais de 3/4 apenas estudavam em 2016, proporção que, em 2009, correspondia a 54,0%. Já na faixa de **18 a 24 anos**, esses

percentuais equivaliam a 19,2% e a 12,7%, respectivamente; e na de **25 a 29 anos**, correspondia a 5,1% e a 2,4%.

GRÁFICO 5

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente estudam, por faixa etária

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

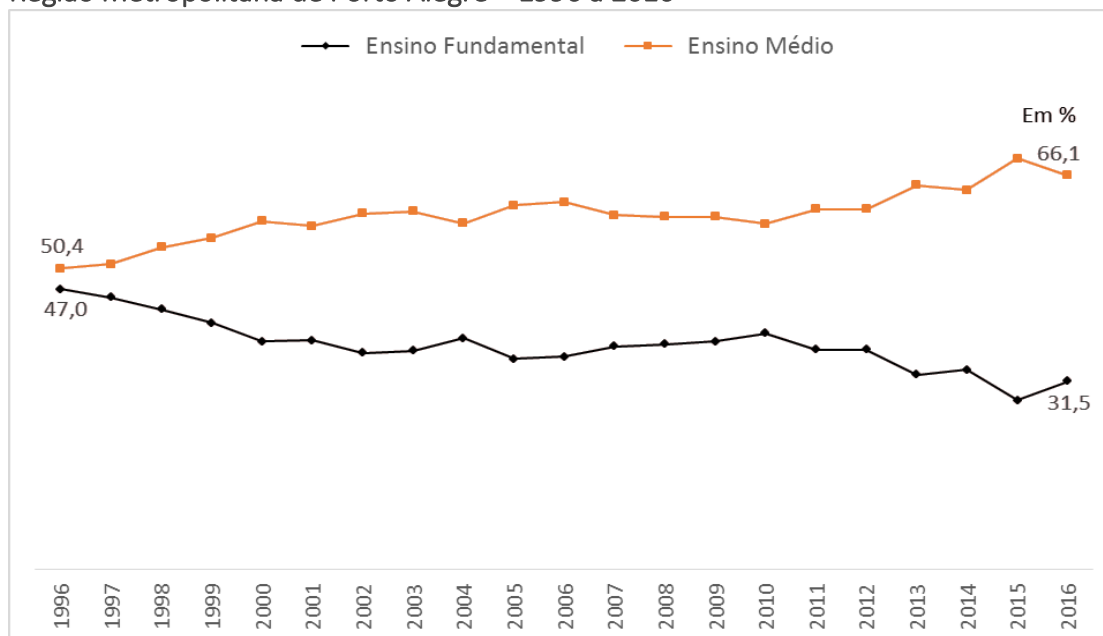
A frequência às etapas de ensino fundamental e médio, que eram próximas no primeiro ano da série, distanciaram-se progressivamente durante o período analisado. Para o grupo de **15 a 17 anos**, a participação dos que frequentavam o ensino fundamental caiu de 47,0%, em 1996, para 31,5%, em 2016; e a dos que cursavam o ensino médio ampliou-se de 50,4% para 66,1%. Esse percentual, no entanto, é inferior ao estabelecido pela Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE), cujo objetivo é aumentar para 85%, até 2024, o total de jovens cursando o ensino médio no grau adequado a esta faixa etária². Ainda assim, o grupo apresentava a melhor relação idade-série.

² Brasil, 2015 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: Inep, 2015.

GRÁFICO 6

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

A proporção de jovens com idade **entre 18 e 24 anos** que se dedicavam somente aos estudos também aumentou no período analisado, atingindo, em 2016, quase 20% do total desse segmento etário, conforme mostrou o Gráfico 5. Cabe destacar que esse crescimento se acentuou a partir de 2012.

Desse grupo, 29,2% frequentavam o ensino médio em 2016, proporção pouco inferior à registrada no início da série. Já os que frequentavam cursos superiores correspondiam a quase 50% do total dessa faixa etária - quase 17 p.p. acima do percentual verificado em 1996 – Gráfico 7.

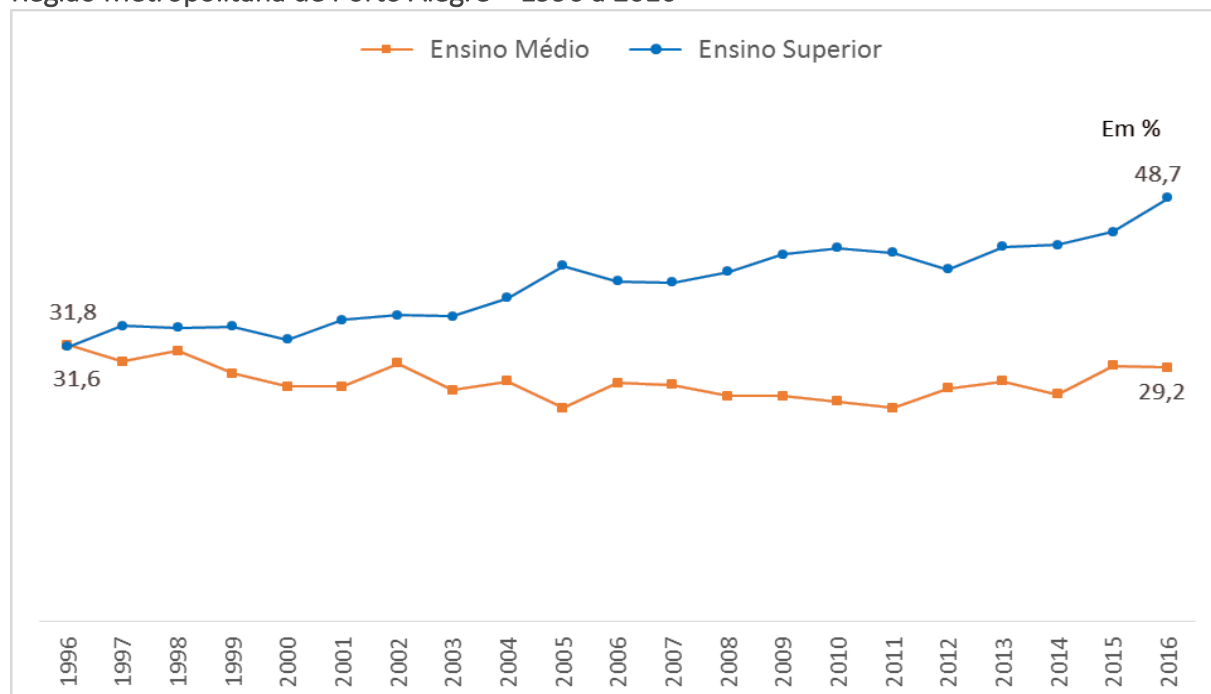
JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

GRÁFICO 7

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

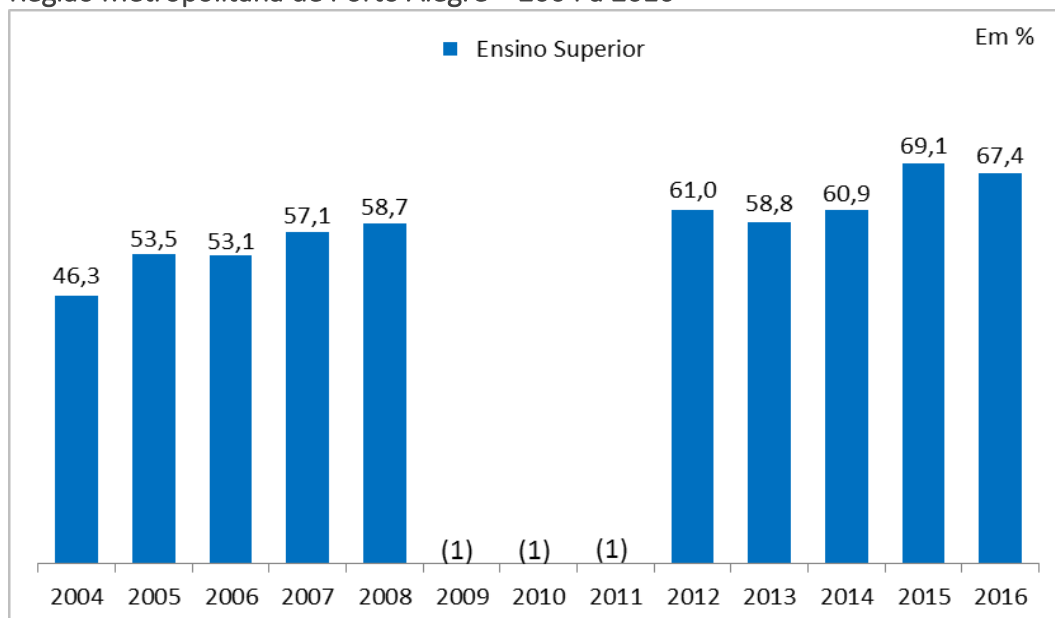
Entre os **jovens de 25 a 29 anos**, cerca de 5% dedicavam-se exclusivamente aos estudos em 2016. Embora reduzido, esse percentual dobrou ao longo do período observado: em 1996 era de 2,4% - Gráfico 5.

Com relação à escolaridade frequentada, verifica-se que 67,4% dos que compõem esse segmento cursavam o ensino superior.

GRÁFICO 8

Distribuição dos jovens com idade entre 25 e 29 anos que somente estudam, por escolaridade que frequentam

Região Metropolitana de Porto Alegre – 2004 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para 1993-2003 e 2009-2011

Jovens que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho

Como visto anteriormente, a maior parte da juventude trabalhava e/ou procurava por trabalho em 2016 (Gráfico 1). Na Região Metropolitana de Porto Alegre, esse contingente equivalia a 61,6% do conjunto de jovens entre **15 e 29 anos**. Desses, menos de 1/4 – ou cerca de 15% do total - conciliava trabalho e/ou procura por trabalho e estudo; e mais de 3/4 – ou quase metade do total - apenas trabalhavam ou procuravam ocupação remunerada.

Entre 1996 e 2016, houve mudança no perfil da escolaridade da juventude estudante e trabalhadora, com redução da frequência ao ensino fundamental e médio e ampliação no ensino superior. No ensino fundamental, a presença desses jovens caiu de 24,2% para 5,6% - com retração de 18,6 p.p.; e, no ensino médio, de 40,3% para 32,2%, com diminuição de 8,1 p.p. No grau superior de ensino, por outro lado, sua frequência teve incremento de 22,2 p.p., saindo de 26,0%, em 1996, para 48,2%, em 2016 – Gráfico 9.

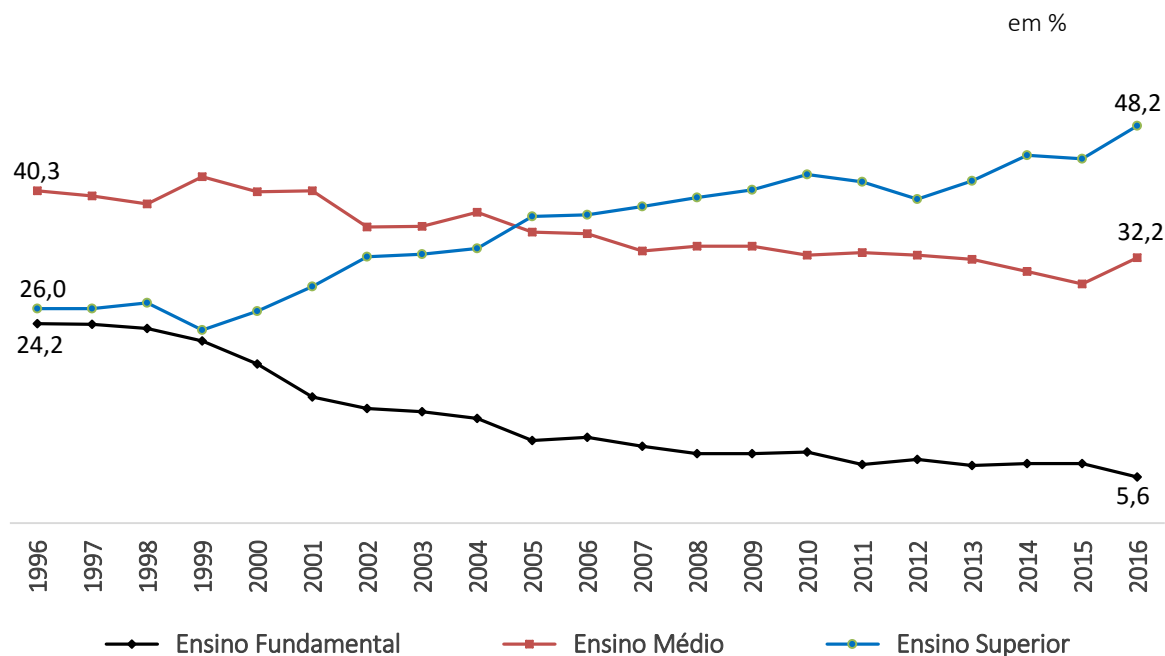
JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

GRÁFICO 9

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

Em 2016, foram os jovens com idade **entre 18 e 24 anos** que mais combinaram estudo e trabalho: 18,5% do total dessa faixa etária estavam nessa condição, percentual superior ao apurado em 1996 (16,4%), porém inferior ao de 2006 (23,1%). No segmento **entre 15 e 17 anos**, essa proporção era de 13,7%, em 2016, o que representou queda acentuada em relação a 1996 e a 2006, quando correspondia a cerca de 20%. Entre os que têm de **25 a 29 anos**, o percentual dos que trabalhavam e estudavam era de 10,2%, superior ao verificado no ano inicial do período (7,0%), porém inferior ao do ano intermediário (13,2%) - (Gráfico 10).

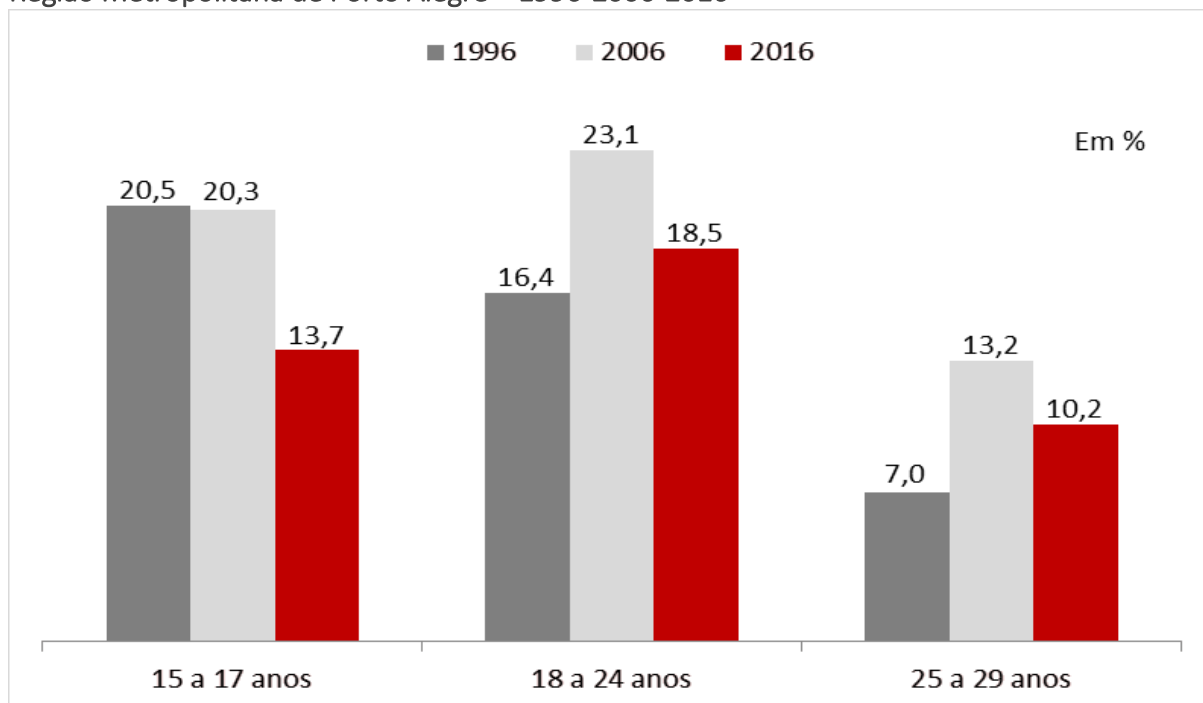
JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

GRÁFICO 10

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por faixa etária

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

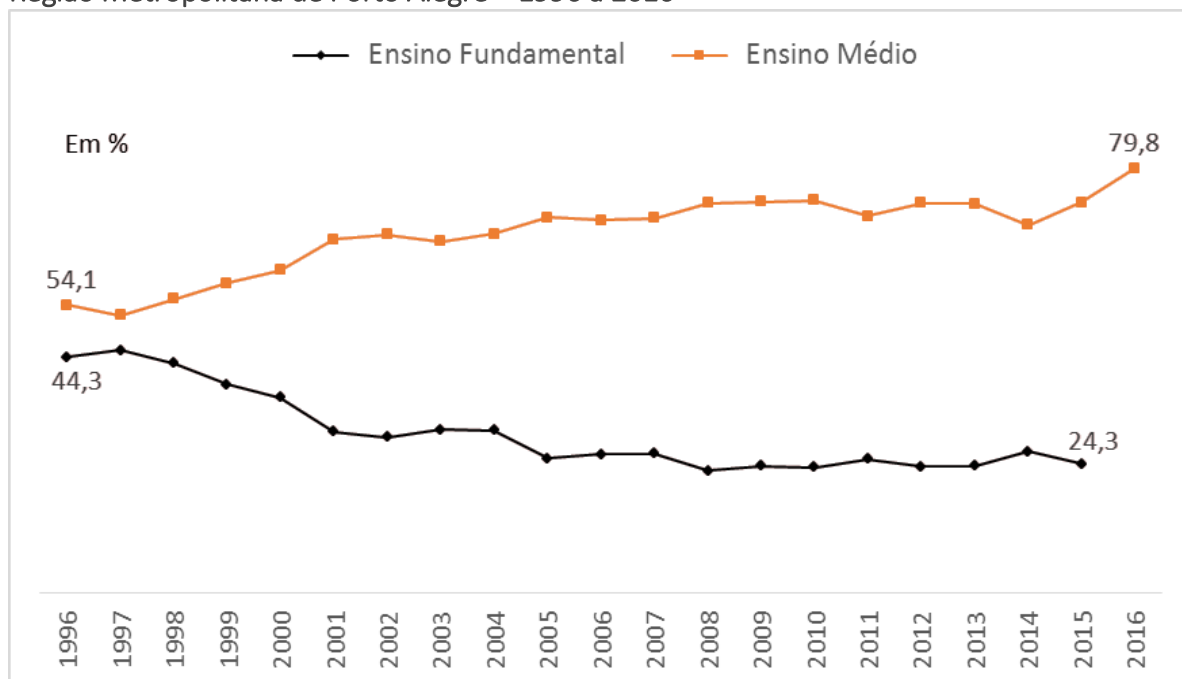
Elaboração: DIEESE

No grupo etário de **15 a 17 anos**, a escolaridade dos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho é mais elevada do que a daqueles que se dedicam apenas aos estudos. Em 2016, quase 80% dos que conciliavam estudo e trabalho frequentavam o ensino médio (Gráfico 11) contra 66,1% dos que só estudavam (Gráfico 6).

GRÁFICO 11

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 17 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário para o ano de 2016

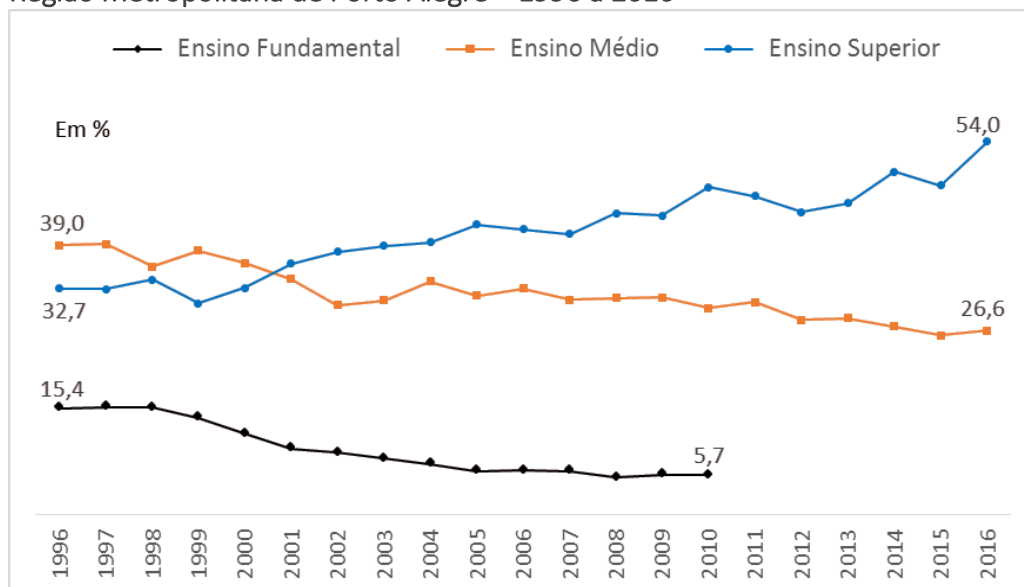
Em 2016, aproximadamente 19% dos jovens entre **18 e 24 anos** conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho (Gráfico 10), praticamente o mesmo percentual verificado entre os da mesma faixa etária que se dedicavam apenas a estudar (Gráfico 5).

Observa-se que, no início da série analisada, cerca de 1/3 dos jovens desse segmento etário cursava o ensino superior; e aproximadamente 40%, o ensino médio (Gráfico 12). No decorrer do período, houve ampliação da escolaridade desse grupo, que, no ano de 2001 já era mais presente no ensino superior do que no ensino médio. Em 2016, mais da metade desses jovens frequentava o ensino superior, considerado o grau adequado a essa faixa etária. Chama a atenção, no entanto, que importante parcela desses - 26,6% - ainda cursava o ensino médio.

GRÁFICO 12

Proporção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

(2) A amostra não comporta desagregação para os jovens nesse segmento etário que frequentavam o ensino fundamental para 2011-2016

Entre os jovens com idade de **25 a 29 anos**, 10,2% conciliavam estudos e trabalho e/ou procura por trabalho em 2016 (Gráfico 10). Desses, 73,0% já haviam concluído o ensino médio e frequentavam o ensino superior (Gráfico 13).

As informações analisadas mostram que, na medida em que a faixa etária avança, há melhora da escolaridade entre os jovens que conciliavam estudo e trabalho e/ou procura por trabalho: a proporção dos que ingressaram no ensino superior entre os **25 e os 29 anos** é maior do que a do grupo etário de **18 a 24 anos** (54,0% - Gráfico 12). Isso indica que é expressiva a parcela de jovens que associam estudos a uma jornada de trabalho regular e que persistem em acessar o ensino superior, mesmo que as circunstâncias os conduzam ao ingresso tardio e/ou a alongar o tempo para a conclusão do curso.

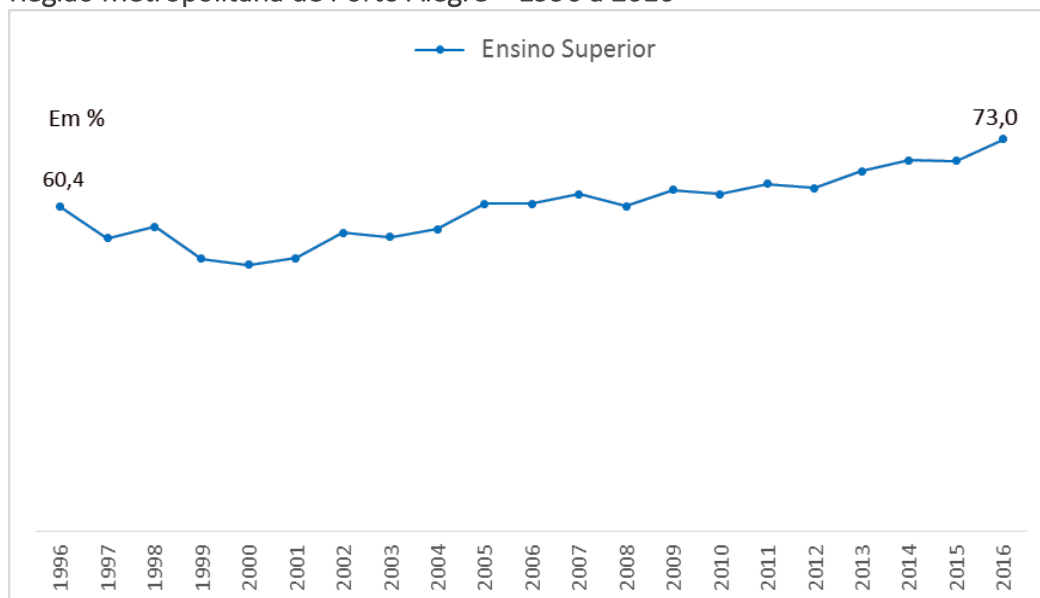
JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

GRÁFICO 13

Proporção dos jovens com idade entre 25 e 29 anos que estudam e trabalham e/ou procuram trabalho, por escolaridade que frequentam (1)

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui aqueles que concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior, e aqueles que concluíram o ensino superior

Jovens que somente trabalham ou procuram trabalho

Em 2016, a proporção de jovens **entre 15 e 29 anos** que somente trabalhavam ou procuravam por trabalho era de 46,8% – Gráfico 1. Em 1996, esse percentual era de 51,1%, o que representa redução de 4,3 p.p. em sua participação no conjunto dos jovens - Gráfico 2.

Para esse segmento, diferentemente da análise sobre a escolaridade das categorias “somente estuda” e “estuda e trabalha e/ou procura trabalho”, será examinada apenas a escolaridade concluída.

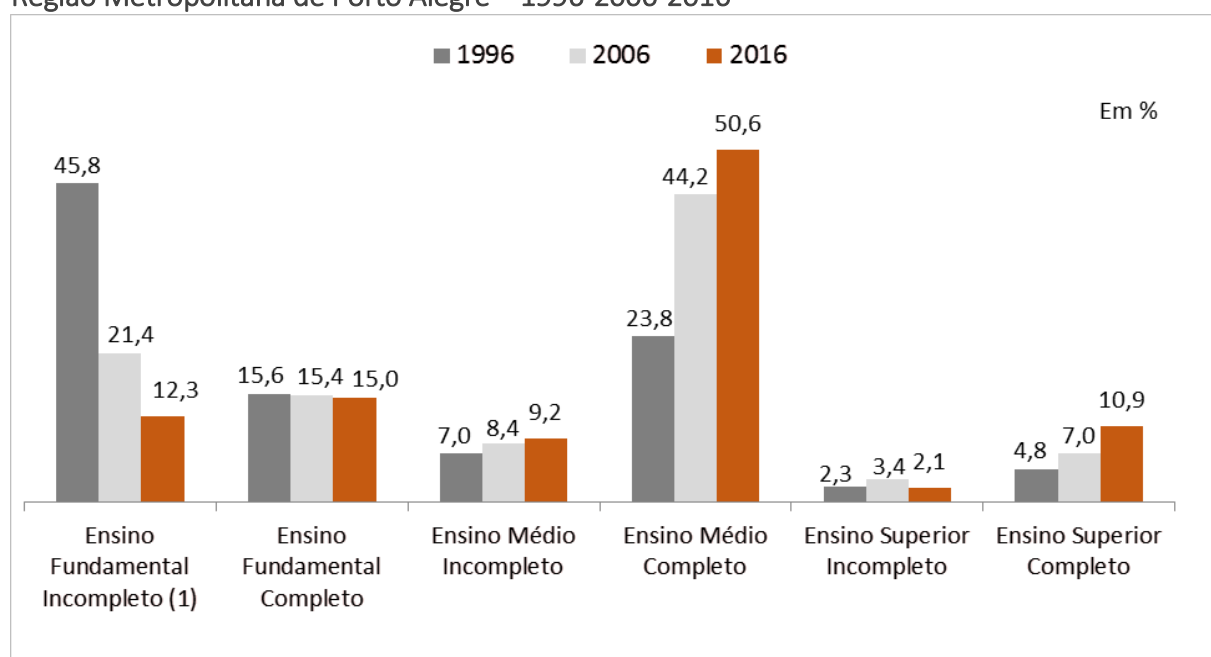
Entre 1996 e 2016, é crescente a proporção de jovens desse segmento que haviam concluído o ensino médio (50,6%, em 2016) – Gráfico 14. Observou-se, no entanto, que, embora tenha sofrido redução expressiva no período, um grupo significativo não finalizou o ensino fundamental (12,3%). Já o percentual de jovens

que possuíam o ensino fundamental completo, de cerca de 15%, praticamente não se alterou nesse intervalo de tempo.

É importante destacar que a parcela de jovens com ensino superior completo mais que dobrou no período: de cerca de 5% em 1996 para quase 11% em 2016.

GRÁFICO 14

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por escolaridade concluída
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE.

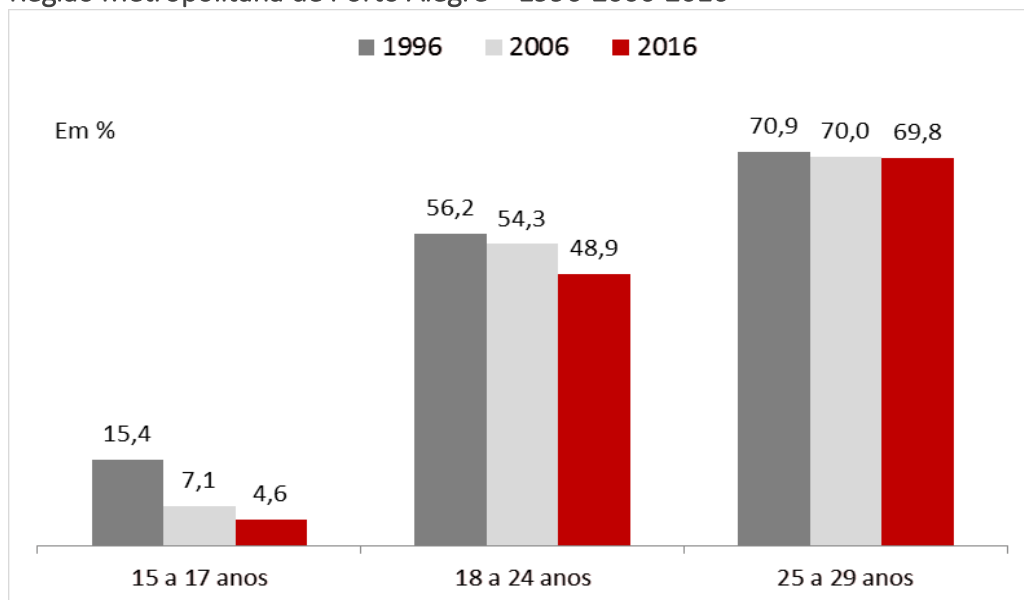
Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

A dedicação exclusiva ao trabalho e/ou à procura por ocupação perdeu participação ao longo dos anos entre os jovens com idade **entre 15 e 17 anos**. Em 1996, esse grupo correspondia a 15,4% do total de jovens e, em 2016, a 4,6%, o que significa redução de 10,8 p.p. no período (Gráfico 15). Em razão da baixa participação desse segmento, não é possível a análise dos resultados referentes à sua escolaridade.

GRÁFICO 15

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que somente trabalham ou procuram trabalho, por faixa etária

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

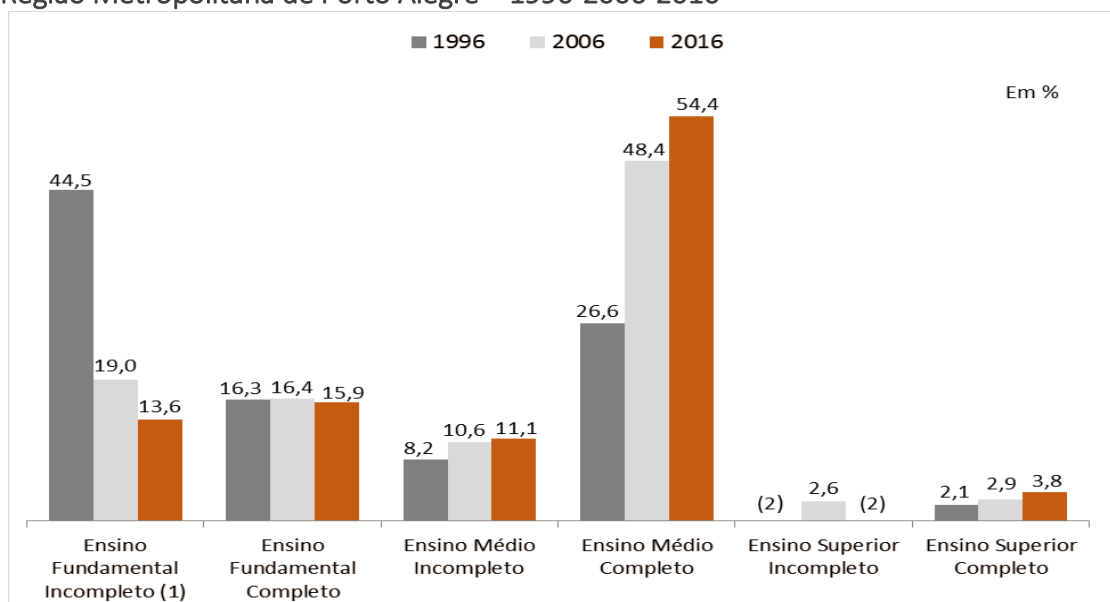
Para o segmento etário de **18 a 24 anos** que se dedicava apenas ao trabalho e/ou à procura por trabalho, que, em 2016, representava 48,9% do total da juventude (Gráfico 15), constata-se que 54,4% concluíram a escolaridade básica (Gráfico 16).

Neste grupo, houve redução expressiva da parcela que acessou o ensino fundamental e não o concluiu; e, em sentido contrário, aumentou o segmento que finalizou o ensino médio. No ensino superior, menos de 4% concluíram a graduação, o que mostra ser reduzido o grupo de jovens que deu sequência aos estudos além do ensino básico.

GRÁFICO 16

Distribuição da população com idade entre 18 e 24 anos que somente trabalha ou procura trabalho, por escolaridade concluída

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

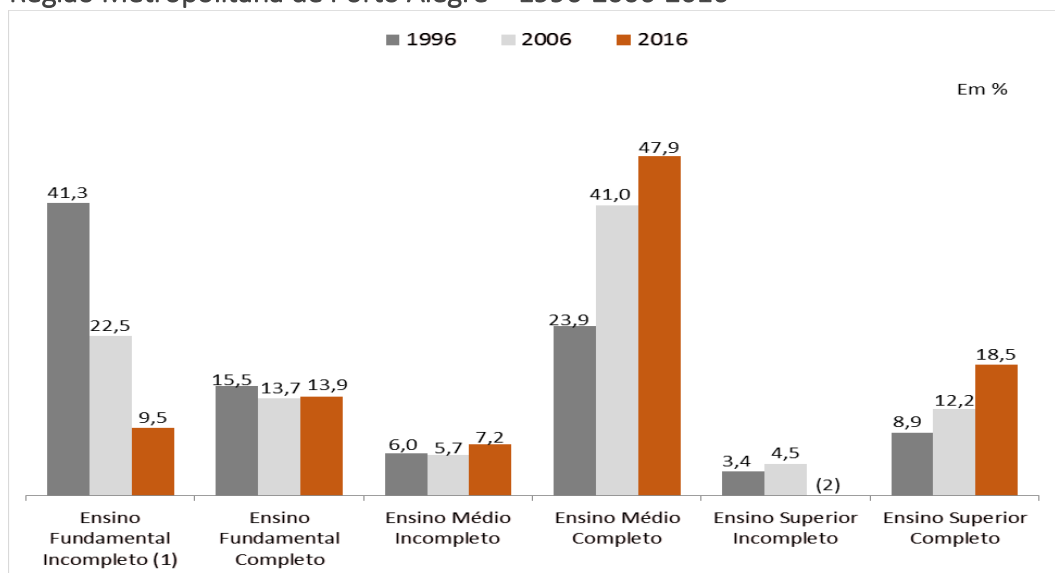
Assim como entre os jovens de **18 a 24 anos**, a maioria dos que têm de **25 a 29 anos** somente trabalha ou procura trabalho. Em 2016, esse grupo representava aproximadamente 70% desta faixa etária (Gráfico 15).

Observa-se, no período em análise, avanço no grau de escolaridade desse segmento, com aumento do percentual de conclusão tanto do ensino médio - de 23,9% para 47,9% -, como do ensino superior - de 8,9% para 18,5%. Também é expressiva a redução da parcela dos que não concluíram o ensino fundamental, embora, em 2016, 10% ainda se encontrem nessa situação (Gráfico 17).

GRÁFICO 17

Distribuição da população com idade entre 25 e 29 anos que somente trabalha ou procura trabalho, por escolaridade concluída

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

(2) A amostra não comporta a desagregação dessa categoria

Jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

Na categoria “jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho” – representada pela linha preta do Gráfico 18, a seguir - estão incluídos os que se dedicam somente a cuidar dos afazeres domésticos (linha vermelha) e os que estão em situações de intermitência entre trabalho e vida familiar (linha verde).

Ao longo do período analisado, nota-se queda da proporção do total de jovens nessa condição, mas ainda é relevante a parcela dos que nela permanecem, que corresponde a 12,1% em 2016. Verifica-se que essa queda se deve ao contingente dos que somente cuidam dos afazeres domésticos, maioria expressiva no grupo, que equivaliam a 10,5% em 1996 e passaram a 5,6% em 2016.

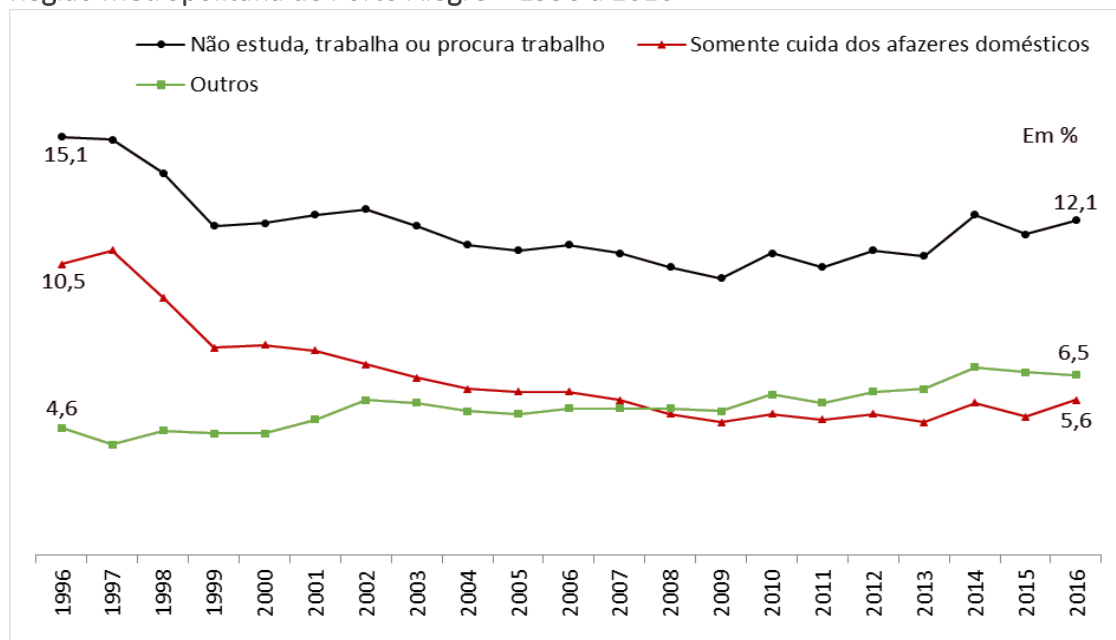
JUVENTUDE: ESTUDO E TRABALHO

A experiência da juventude na RMPA - 1996 a 2016

GRÁFICO 18

Distribuição dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho

Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



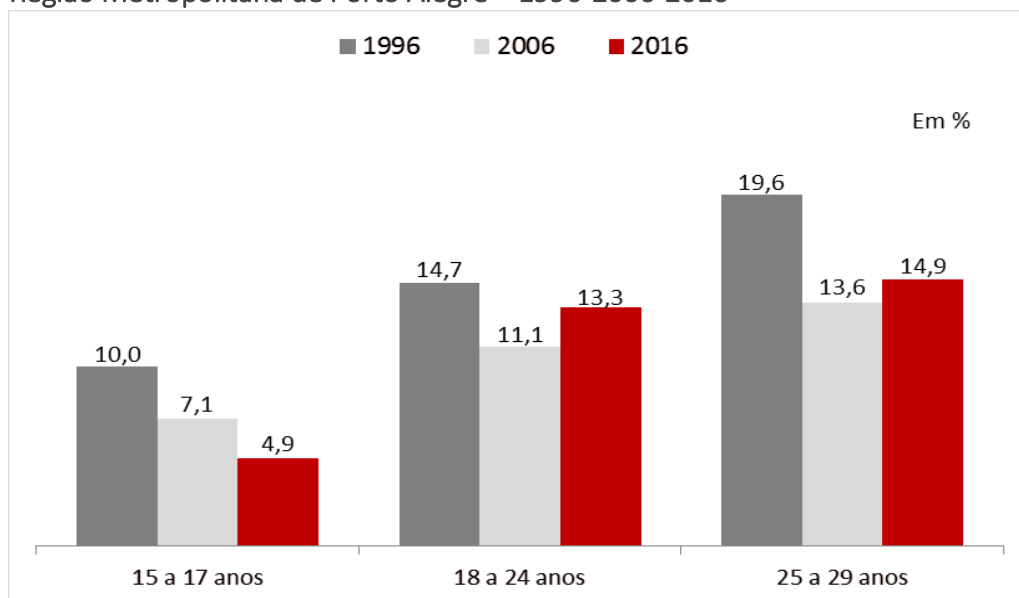
Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Diferentemente e no sentido inverso do grupo de jovens que só estudavam, as proporções daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho avançam à medida que avança a idade: em 2016, eram 4,9% da parcela **de 15 a 17 anos**; 13,3% dos que tinham **entre 18 e 24 anos** e 14,9% daqueles **de 25 a 29 anos** (Gráfico 19).

GRÁFICO 19

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, por faixa etária
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA
Elaboração: DIEESE

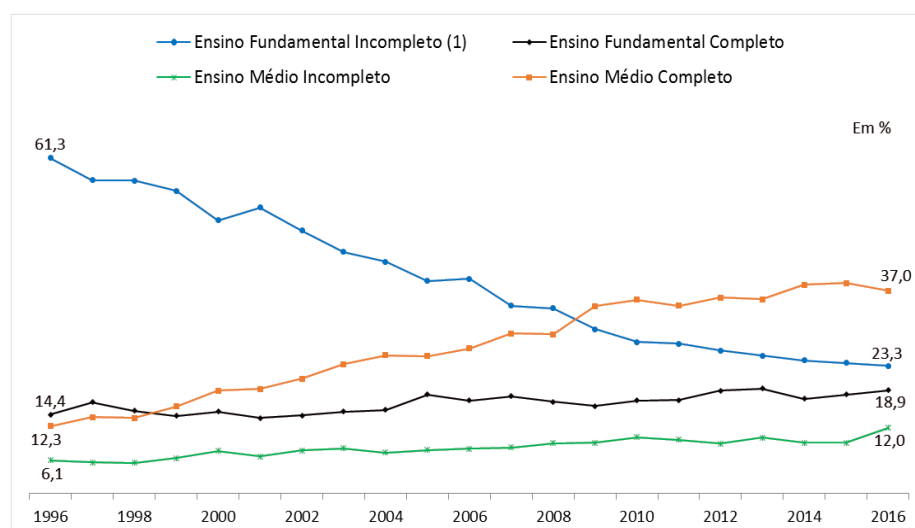
Os estudos sobre os jovens que vivem em situação de inatividade escolar e ocupacional indicam que sua condição tem estreita relação com a origem familiar, geralmente de baixa renda, com muitas dificuldades para acessar a escola e nela permanecer.

A escolaridade desse segmento apresentou comportamento semelhante ao observado nos demais, ou seja, aumentou a proporção dos que completaram o ensino médio e reduziu-se a dos que não finalizaram o ensino fundamental. A parcela daqueles que não concluíram o ensino fundamental, entretanto, é mais expressiva do que a observada nos grupos dos que só estudam ou dos que estudam e trabalham. Em 2016, entre os que não estudam, não trabalham e não procuram por trabalho, a proporção dos que não concluíram o ensino fundamental (23,3%) era superior à dos que o concluíram (18,9%). Observa-se, também, que mais da metade deste segmento tem baixa escolaridade: 54,2% não completaram a educação básica (Gráfico 20).

Deve-se ressaltar, porém, que, com todas as dificuldades que se impõem a esse grupo para acesso e permanência na escola, parcela não desprezível (37,0%) concluiu o ensino médio, o que representou um incremento de 26,7 p.p. em relação a 1996, quando esse percentual era de 12,3%. Isso, contudo, não foi suficiente para inseri-los no mercado de trabalho ou para que dessem sequência aos estudos, mantendo-se sua situação de inatividade: sem trabalhar, sem procurar trabalho e sem estudar.

GRÁFICO 20

Proporção dos jovens com idade entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, por escolaridade concluída
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996 a 2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

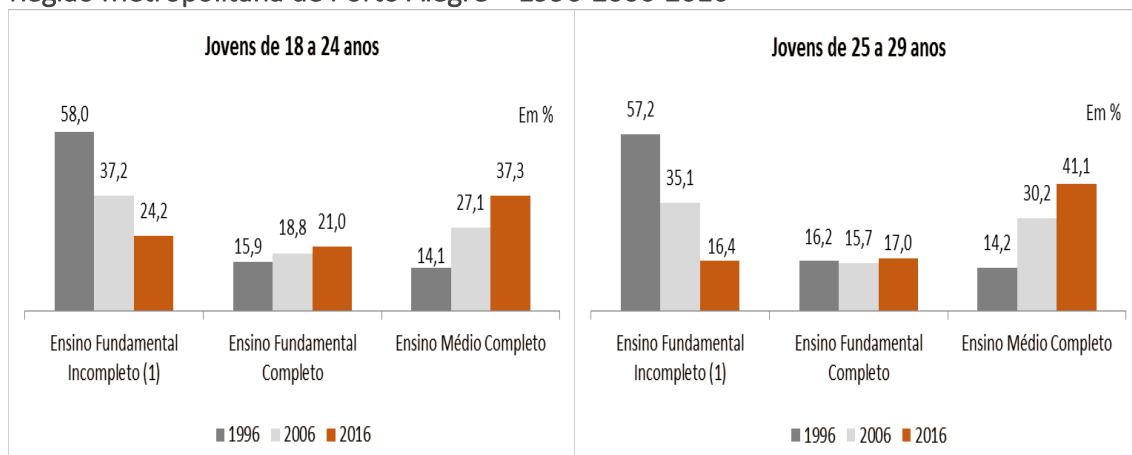
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

Para o grupo com idade **entre 15 e 17 anos** que não estuda, não trabalha e/ou não procura trabalho, assim como ocorreu com o mesmo segmento etário dos que somente trabalham ou procuram trabalho, não foi possível verificar a escolaridade concluída, em razão do seu tamanho reduzido. Nos dois outros grupos - de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos** -, não se observaram distinções significativas em relação ao conjunto dos jovens, como pode ser verificado no Gráfico 21, a seguir.

GRÁFICO 21

Distribuição dos jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, segundo faixa etária selecionada e escolaridade concluída
Região Metropolitana de Porto Alegre – 1996-2006-2016



Fonte: Convênio DIEESE/Seade, MTb/FAT, FEE, FGTAS. PED-RMPA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os alfabetizados sem escolaridade

Considerações finais

Entre 1996 e 2016, avançou significativamente a escolarização da juventude da Região Metropolitana de Porto Alegre, assim considerados os que têm entre 15 e 29 anos e que correspondem a quase 1/4 da população local. Observou-se, no período, acentuada elevação dos jovens que completaram o ensino médio – de 16,7%, no ano inicial, para quase 1/3, no final; e, em menor intensidade, dos que concluíram o ensino superior.

Apesar dessa evolução, nota-se a persistência da situação de distorção idade-série, ou seja, de defasagem entre a idade do aluno e a recomendada para a série que está cursando: cerca de 48% não complementaram o ensino básico. Também é alta a parcela dos que não estudam - aproximadamente 60% do total. Parte expressiva dessa juventude apenas trabalha (46,8%), o que aponta para a necessidade de inclusão de políticas públicas específicas que lhes facilitem a continuação dos estudos e criem possibilidades de conciliação entre estudo e trabalho, bem como da incorporação da dimensão geracional no conjunto das políticas públicas abrangentes.

Ainda é importante ressaltar a situação daqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, que correspondiam a 16,6% do conjunto de jovens, em 1996, e a 12,1%, em 2016. As informações aqui analisadas revelam que, quanto mais avançada a idade, maior a parcela dos que se encontram nessa condição, e que, quando comparado aos demais segmentos, este é o que apresenta a mais baixa escolaridade. Enquanto cerca de 14,8% do total de jovens não haviam concluído o ensino fundamental, entre aqueles que não estudavam, não trabalhavam e não procuravam trabalho, essa proporção foi de aproximadamente 1/4. Também se observou neste grupo que, apesar de suas dificuldades para ingressar e se manter na escola, é significativa a proporção dos que concluíram o ensino médio – 37,0% -, o que não reverteu sua condição de inatividade ocupacional e educacional.